

País pode manter conversa paralela

ÂNGELA CAPORAL

BRASÍLIA — O secretário especial de Política Econômica, Antônio Kandir, admitiu ontem a possibilidade de o Brasil manter negociações paralelas com os bancos credores enquanto trata do acerto com o Fundo Monetário Internacional (FMI), mas ressaltou que a negociação com os bancos poderá interferir nas conversas com o FMI. Ele considerou, no entanto, pouco provável que um acordo com os bancos credores seja fechado ainda este ano. Kandir também acha possível que o FMI dê o sinal verde ao Clube de Paris antes da aprovação da carta de intenção, que deve ocorrer em setembro.

Embora negando haver pressões para que os entendimentos com os bancos credores sejam iniciados logo, Kandir admitiu que o Brasil tem pressa em fechar o acordo com o Fundo Monetário Internacional para poder negociar com os credores o mais rápido possível. O aval do FMI ao plano econômico do governo brasileiro é considerado mais importante até do que o em-

préstimo do tipo stand by. “O essencial com o FMI não são os recursos, mas o endosso ao Plano, para facilitar a negociação com os credores”, disse Kandir. O apoio ao Plano também favorecerá a atração do capital estrangeiro. “Tudo o que ajudar a melhorar a imagem do País é bom”, ponderou.

Em entrevista ontem, o secretário especial de Política Econômica afirmou que a intenção do governo brasileiro é a de evitar desembolsos líquidos. Desde 1984, o Brasil pagou mais ao FMI do que recebeu, totalizando um desembolso líquido de US\$ 4 bilhões. Ao fechar o acordo com o Fundo Monetário Internacional, o País estará evitando um desembolso, neste ano, de cerca de US\$ 1,4 bilhão, o que equivale aos 70% da cota do Brasil no Fundo que será pleiteada.

Kandir teve confirmada ontem a chegada da missão do FMI para o dia 30. Os quatro técnicos e o chefe da Divisão do Atlântico Sul, Thomas Reichmann, deverão permanecer três semanas no País. Eles vão ver todos os detalhes relevantes do ponto de vista da aprovação do plano Collor”, disse ele.